Medicina: do sintoma ao encontro.

Antônio Carlos de Oliveira Souza[1]

Socorro Andrade de Lima Pompilio[2]

RESUMO: A formação médica vem passando por reformulações advindas das transformações sociais e tecnológicas. Essa tecnologia, em sua evolução e sofisticação tornou a semiologia e o diagnóstico mais exatos, o avanço da inteligência artificial aumentou a precisão e rapidez das intervenções. Com toda a sofisticação e exatidão gerada pelo avanço técnico científico, foi esmaecendo a importância do encontro humano, da relação médico paciente. Moreno, criador do Psicodrama, médico psiquiatra, traz-nos a importância das relações entre papéis. Médico e paciente são papéis complementares. Um constitui o outro. E nessas relações busca-se o momento do encontro, como algo profundo, uma mutualidade existencial de conexão com o outro. E quem é esse outro? É seu papel complementar, o paciente. É neste encontro que se dá a relação curativa. o compartilhar as impressões do que foi vivido, experimenta-se a emoção do dito encontro. Médico e paciente se reconhecendo como partes diferentes, mas complementares da relação terapêutica. Objetivo: Trazer a possibilidade ao estudante ou profissional de Medicina de experimentar perceber seu papel e de seu paciente, na relação terapêutica. Metodologia: Serão utilizadas as ferramentas do Teatro Espontâneo, por meio de cenas reais, imaginárias ou temidas, construídas pelo grupo. Resultados esperados: espera-se que a participação traga aos assistentes momentos de reflexão, e possivelmente, mudanças no olhar sobre a relação médico paciente.

Palavras-chave: Encontro; Teatro Espontâneo; Médico Paciente; Psicodrama.

[1] Psiquiatra, Psicodramatista Didata Supervisor Terapeuta de Aluno, PROFINT; antoniocarlos53@hotmail.com.
[2] Psicóloga (UCDB), Mestrado (UFMS), Psicodramatista Didata (ENTRE NÓS); helppompilio@gmail.com